

Alunos querem professor que mantenha disciplina

Pesquisa feita pelo Grupo mostra que estudantes valorizam o bom humor e a criatividade do educador

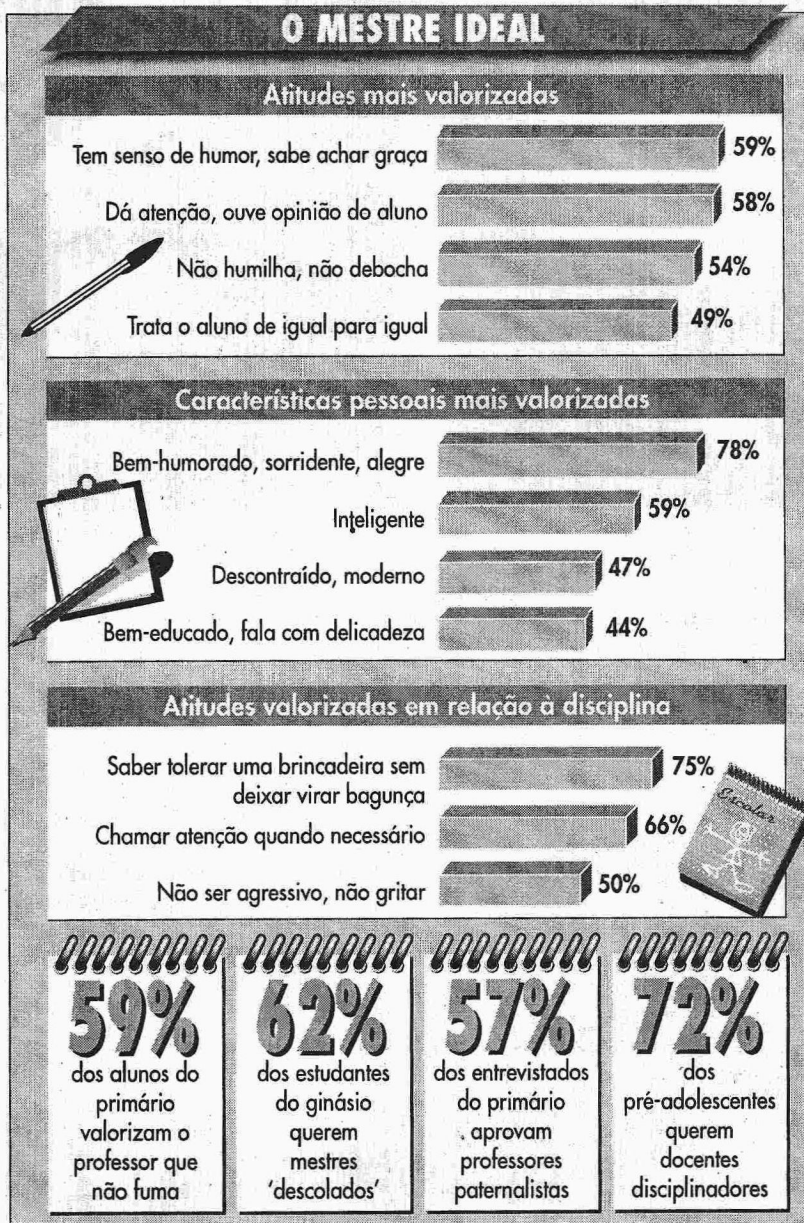
ROSA LUIZA BAPTISTELLA

O bom professor é aquele que ouve o aluno, respeita a individualidade, tem pulso para manter a disciplina e não exagera nos deveres de casa. Bom humor, criatividade e inteligência somam-se ao perfil ideal do professor traçado por 800 alunos do 1º grau de escolas particulares paulistanas. Eles buscam modelos de segurança e decisão para construir sua identidade.

Enquanto 75% dos entrevistados defenderam o professor que sabe tolerar brincadeiras, 66% admitiram que ele deve chamar atenção quando necessário. Nas classes de 5ª a 8ª séries (ginásio), 72% defenderam a manutenção da disciplina sem humilhar o aluno ou atos de grosseria.

A pesquisa, realizada em abril por iniciativa da Associação das Escolas Particulares, o Grupo, foi analisada pela chefe do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara, Maria Beatriz Loureiro de Oliveira. Para ela, os resultados traduzem anseios dos estudantes em geral, independentemente da classe social ou da rede escolar.

Prazer — Metade dos entrevistados apontou o prazer em dar aulas como condição fundamental para o professor. Na relação ensino/aprendizagem, a atitude destacada por 76% foi a boa vontade para esclarecer dúvidas. Nas classes de 1ª a 4ª séries (primário), 72% deram preferência a docentes com paciência para explicar. Já no giná-



sio, 69% valorizaram aqueles que passam pouca lição de casa e agitam as aulas quando começam a ficar monótonas.

“Crianças e jovens buscam modelos que consigam se colocar pela própria competência”, explicou a professora. “Eles valorizam professores livre de neuroses, com co-

nhecimento, inteligência e atitudes maduras.” Os dados da pesquisa, a ser apresentada durante o 6º Congresso de Educação para o Desenvolvimento que começa hoje em São Paulo (veja box), sugerem reflexão por parte dos educadores.

“Jovens e crianças não querem

muita lição de casa porque não são levados a criar uma disciplina intelectual”, avaliou Maria Beatriz. “Trata-se de um valor não trabalhado atualmente, talvez pela incapacidade de docentes e pais demonstrarem ao estudante o peso da disciplina intelectual, que contribui também para a disciplina corporal.”

Em sua opinião, a família e a escola devem se empenhar no desenvolvimento de hábitos para a aprendizagem individual. O fato de 65% dos entrevistados valorizarem professores que não correm com a matéria significa a dificuldade no acompanhamento do raciocínio abstrato. “Os alunos não estão treinados a executar exercícios que exigem maior poder de reflexão”, disse. “Eles querem aprender tudo na classe porque em casa se sentem desamparados; as crianças de hoje são imediatistas como toda a sociedade.”

Bom humor — Os entrevistados citaram com insistência o alto astral do professor como fator favorável ao aprendizado. No trato com o aluno, entre 13 alternativas, 59% elegeram o senso de humor como atitude ideal. O voto se repetiu no item característica individual: 78% preferem os mestres bem-humorados, sorridentes e alegres.

Na avaliação do desempenho, 92% demonstraram preocupação com a possibilidade de injustiças na correção de provas, advertências, castigos e notas. Para 85% deles, o bom professor não hesita em mostrar os erros e ensinar o aluno a aprender. “A avaliação é o aspecto mais difícil no processo de ensino porque é subjetiva”, destacou Maria Beatriz. “O avaliador tem de perceber o que os alunos valorizam em sua fala e não colocar o que, para ele, é o mais importante para ser pensado.”